

Assembléia Sinodal do Sínodo Noroeste Riograndense

Independência, 27/09/2008

Texto: Mateus 28.18-20

P. Homero Severo Pinto

Estimada comunidade!

Meus irmãos e Minhas irmãs!

Fui enviado para a primeira paróquia no ano de 1978. Atuei lá por 10 anos. Foi um tempo muito bonito e rico em experiências. Durante esse período realizei muitas visitas aos membros da paróquia. Muitas visitas realizei a pé. Estrada não havia. Apenas um caminho estreito. Um caminho por onde passava a carreta com bois. As casas eram diferentes umas das outras. Umas maiores, outras bem pequenas. Embora distintas, havia algo que era similar em todas elas. Refiro-me a sala de visitas. Assim era chamado aquele espaço da casa naquele tempo. Em todas as salas havia muitos quadros. Quadros de diferentes tamanhos. Contudo, havia um quadro que se repetia em todas as casas. Era o quadro onde ficava a lembrança do batismo.

O quadro que emoldurava a lembrança de batismo ocupava um lugar de destaque na parede. Ele se destacava sobre os demais quadros. Muitas vezes, durante a visita, a conversa nos remetia ao quadro em que estava a lembrança de batismo. Lembravam com muita gratidão do dia do batismo e do pastor da época. Compartilhavam sobre a vida em comunidade. Falavam das dificuldades enfrentadas. Também das alegrias. E testemunhavam, desprotegidamente, do valor da fé para suas vidas e da forma como havia solidariedade entre os membros.

Tempos depois, mudei de paróquia. Uma paróquia menor foi o meu destino. Menor em número de membros. Contudo, havia um maior número de comunidades. Comecei a conhecer uma outra realidade. A realidade urbana. Uma realidade diferente em muitos sentidos da anterior. Durante as visitas notei que a tradição de fixar quadros na parede ainda persistia. Só que agora, outros eram os quadros. A lembrança do batismo não estava mais lá na parede. Agora, o lugar era ocupado com a foto do time preferido. Também havia outros quadros. Quadros como o do papa da época, ou São Jorge ou Nossa Senhora. Durante os diálogos, outros também eram os temas. Agora comentavam que a vida na cidade estava bastante difícil. Que havia muito desemprego e violência. Que a igreja não despertava mais a mesma atenção como no tempo em que viviam no interior. Um casal disse-me que seus filhos, após a confirmação, deixaram de freqüentar a comunidade. Foram algumas vezes na JE, mas, depois, desistiram e não mais retornaram ao grupo de jovens. Contaram ainda que um dos filhos passou a conviver com uma jovem. Tempos depois nasceu um filho. Foi só aí que a comunidade foi procurada para o batismo da criança.

Temos aqui dois relatos. Duas histórias que perfeitamente poderiam ter acontecido em qualquer comunidade da IECLB. Duas histórias e um único tema: O batismo e a sua vivência no dia a dia. Também foi esse o tema de um encontro na Galiléia há quase dois mil anos atrás. Jesus havia

ressuscitado. Alguns discípulos quando o viram, adoraram. Outros, não se sabe bem ao certo a quantidade, duvidaram. Entre fé e incredulidade, o Cristo ressurreto lembrou a eles o que ainda não haviam assimilado: Vejam, fui ressuscitado. Nenhum poder ou força humana será capaz de destruir o que Deus fez por amor. Recebi toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão agora por todo o mundo e batizem em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mas não façam somente isso. Procurem ensinar as pessoas batizadas o que deixei de ensinamento em palavras e ações. Ensinem as escrituras as pessoas batizadas. Isso será de grande valia para suas vidas. Não se deixem enganar por caminhos que não conduzem a verdadeira vida. Caminhem por onde andei. Vivam o que ensinei. Eu estarei com vocês até os finais dos tempos. Essa foi a promessa do Cristo ressurreto.

Muito tempo já se passou desde que Cristo deixou essas palavras aos seus discípulos e discipulas. A fé cristã se espalhou pelo mundo todo. Sua influência é inegável em todos os setores da sociedade. A marca do cristianismo é tão profunda na sociedade brasileira. Veja o exemplo dos feriados religiosos de matriz cristã em vigor no país. São muitos. Poucas são os lugares públicos em que não se encontra uma cruz ou um crucifixo fixado numa parede. Também não será difícil de encontrar uma cruz sob o formato de jóia ou dentro de um automóvel.

Consolidou-se a presença cristã representativa de modo tão saliente na sociedade, contudo, sem muito esforço, constatamos que vivemos num mundo injusto e cheio de males. Injustiça e maldade produzida por indivíduos. Mas, também, por estruturas sociais que permitem e até promovem tanta injustiça. Aqui percebemos um enorme descompasso entre o que Jesus pede aos cristãos e as cristãs batizadas, e o que de fato acontece em nossa sociedade. Uma sociedade assim denominada de cristã.

Nas histórias narradas anteriormente, o tema do batismo está presente de maneira muito clara e objetiva. No primeiro caso o reconhecimento de seu valor e importância para a vida está consignado no fato de colocarem a lembrança de batismo num espaço privilegiado da casa e pelo testemunho vivo da fé.

No outro relato, as pessoas também foram batizadas, porém, com o passar dos anos, afastaram-se do convívio comunitário e seguiram outros caminhos. Uma das razões pode ser encontrada no fato de que há quarenta anos atrás, 70% das pessoas viviam no interior, na colônia, enquanto o restante 30% estava em centros urbanos. Hoje em dia essa relação alterou-se profundamente. Conforme os últimos dados estatísticos constatamos que houve uma inversão profunda entre os que vivem no interior em comparação com os que vivem nos centros urbanos. Diz que hoje, cerca de 85% das pessoas vivem em regiões urbanas, enquanto somente 15% ainda residem no interior. Muitos membros da IECLB que migraram dessa região para a grande Porto Alegre, Vale dos Sinos, Caí e Paranhana, não conseguiram se integrar nas comunidades. Alguns deles passaram a frequentar outras igrejas ou estão sem igreja nenhuma. Somente o nome permanece no fichário da comunidade de origem. Mas, há também, um número significativo de membros que conseguiram integrar-se nas comunidades da região metropolitana, para ficar somente neste exemplo, e ocuparam diferentes funções no presbitério das comunidades, paróquias e sínodo.

Voltemos agora para os membros que encontram-se afastados: jovens, casais, solteiros, de meia idade, ou de idade avançada. Que por diferentes razões deixaram de participar da vida comunitária. Para alguns, a vida em comunidade perdeu o atrativo, e não mais desperta interesse. Para outros, resta a indiferença para com a comunidade de fé. Para muitos, a vivência da fé perdeu o seu significado mais profundo. E a igreja, quando ainda é procurada, o fazem por conta da necessidade da realização de algum tipo de ofício. O que temos aí: Temos um quadro preocupante, inquietante, mas ao mesmo tempo desafiador a todos nós membros da IECLB.

Aqui temos um imenso desafio para a IECLB, suas comunidades, para nos obreiros e obreiras. Como ser uma igreja atrativa e inclusiva para todas as faixas etárias? Como desenvolver nos membros batizados o amor pelo evangelho? Como despertar nos membros a consciência de que o Batismo, o grande dom de Deus, pelo qual ingressamos na grande família de Deus, e integramos o corpo de Cristo, seja vivido diariamente. De que forma podemos contribuir para que os membros batizados/as possam vivenciar alegremente a fé no Cristo ressurreto e passem a testemunhá-lo no seu dia-a-dia?

Nesse sentido, o Programa de Educação Cristã Continua, surge como um meio, um auxílio, como uma avenida do PAMI 2008-2012. Ele quer um instrumento a serviço do Evangelho, visando a vivência diária do batismo. Deseja resgatar o valor e a importância do batismo na vida de nossos membros. Mas, também, pretende desafiar-nos para que o Batismo não seja entendido somente um rito de passagem, sem grandes conseqüências para nossas vidas. Por fim, o PECC deseja contribuir para que os membros da IECLB possam caminhar permanentemente no caminho da fé e no testemunho do amor de Deus.

As recomendações proferidas por Jesus aos discípulos, também tem a sua validade para nós também. Jesus pede aos batizados e batizadas, seguidores e seguidoras, que vivam a partir do que ele ordenou/ensinou. Que considerem no viver diário essa dádiva recebida. A pessoa batizada que está comprometida com os valores do Evangelho, sim, ela faz a diferença no mundo. Ela faz diferença na família, com os vizinhos, no seu ambiente de trabalho e na sociedade. Não que ela seja melhor do que as outras pessoas. Isso ela não é. Também é pecadora que carece da graça e do amor de Deus como qualquer pessoa. Contudo, ela vive sob uma outra perspectiva. Ela vive sob a palavra do Evangelho. Com isso, ela vivencia o seu batismo diariamente. Ela segue Aquele que tem toda a autoridade e poder no céu e na terra. Amém.